

Nesta edição:

- O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN.
- Dia Mundial de Higiene das Mãos.
- Projeto de Ampliação da Vigilância Entomológica para Monitoramento do Aedes no município de Uberlândia.

O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN



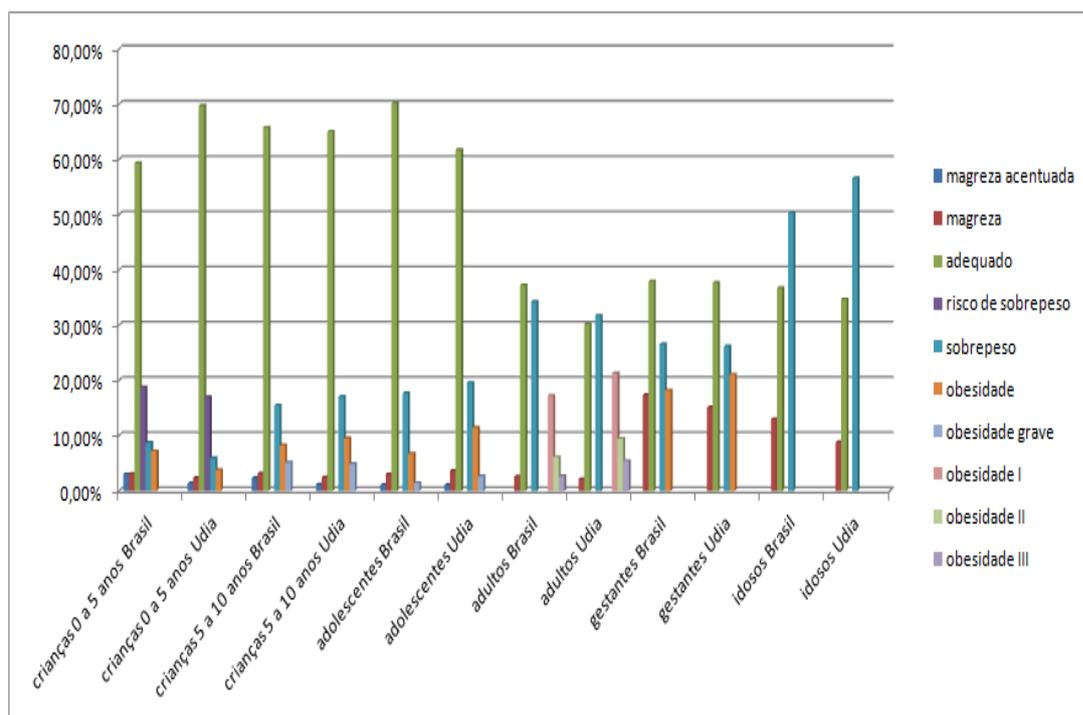
A Vigilância Alimentar e Nutricional (VAN) está inserida no contexto da Vigilância Epidemiológica, considerada como o sistema de coleta, análise e disseminação de informações relevantes para a prevenção e o controle de problemas em saúde pública. É um valioso instrumento de apoio às ações de promoção da saúde que o Ministério da Saúde recomenda que seja adotado pelos profissionais da área e pelos gestores do Sistema Único de Saúde - SUS, visando o aumento da qualidade da assistência à população. Valorizar a avaliação do estado nutricional é atitude essencial ao aperfeiçoamento da assistência e da promoção à saúde. Espera-se que o SISVAN, possa contribuir para a melhoria do perfil de saúde e nutrição do país. Por isso, para que o sistema funcione adequadamente, é imprescindível o trabalho e coleta das informações nas unidades de saúde.

O uso de indicadores antropométricos na avaliação do estado nutricional de indivíduo ou coletividades é, entre várias opções, a mais adequada e viável para ser adotada em serviços de saúde, considerando as suas vantagens como: baixo custo, a simplicidade de realização, sua facilidade de aplicação e padronização, amplitude dos aspectos analisados, além de não ser invasiva. É aplicável em todas as fases do curso da vida e permite a classificação de indivíduos e grupos segundo o seu estado nutricional. Outra vantagem da utilização de indicadores antropométricos é a grande quantidade de ferramentas e recursos metodológicos e técnicos já disponíveis para a análise da situação nutricional de indivíduos ou populações e, principalmente, para comunicação e comparação dos resultados. Assim, o método

antropométrico estimula o agrupamento dos diagnósticos individuais e permite traçar o perfil nutricional dos grupos de situação nutricional mais vulnerável em faixas etárias, regiões ou em nível nacional. Em 2017 no município de Uberlândia, 67,79% da população adulta avaliada nas unidades de saúde encontrava-se com excesso de peso. Em crianças de 5 a 10 anos, essa porcentagem era de 31,42%; e em adolescentes de 33,61% (Fonte SISVAN: <http://dabsistemas.saude.gov.br/sistemas/sisvanV2/relatoriopublico/index>).

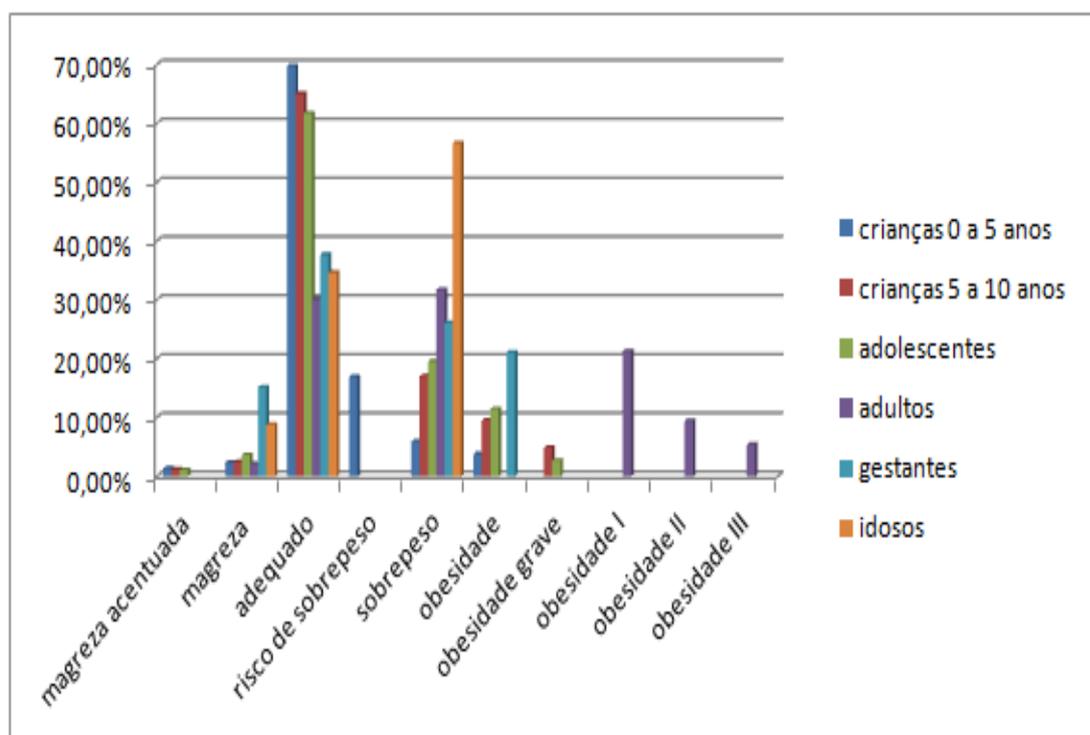
A obesidade é um problema de saúde pública, e cada vez mais casos estão sendo identificados nas diversas faixas etárias. É um grave fator de risco para várias doenças, além de gerar alta demanda e custos para o sistema de saúde. Hoje, trabalhamos com foco na promoção e prevenção e controle da crescente situação de sobrepeso e obesidade. Este trabalho deve envolver os diversos profissionais de saúde, de forma interdisciplinar, pois só assim alcançaremos um resultado eficaz e permanente.

Gráfico 1. SISVAN 2017 – Estado nutricional população Brasil e Uberlândia



Fonte: SISVAN <http://dabsistemas.saude.gov.br/sistemas/sisvanV2/relatoriopublico/index> (Acesso em 29/05/2018).

Gráfico 2. SISVAN 2017 – Estado nutricional população Uberlândia



Fonte: SISVAN- <http://dabsistemas.saude.gov.br/sistemas/sisvanV2/relatoriopublico/index> (Acesso em 29/05/2018).

DIA MUNDIAL DA HIGIENE DAS MÃOS - 05 DE MAIO "SALVE VIDAS, LAVE AS MÃOS"

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), a higienização das mãos é reconhecida, mundialmente, como uma medida primária, mas muito importante no controle de infecções relacionadas à assistência à saúde. Por este motivo, tem sido considerada como um dos pilares da prevenção e controle de infecções dentro dos serviços de saúde, incluindo aquelas decorrentes da transmissão cruzada de microrganismos multirresistentes.

Estudos sobre o tema mostram que a adesão dos profissionais à prática da higienização das mãos de forma constante e na rotina diária ainda é baixa, devendo ser estimulada e conscientizada entre os profissionais de saúde. Torna-se imprescindível reformular esta prática nos serviços de saúde na tentativa de mudar a cultura prevalente entre os profissionais de saúde, o que pode resultar no aumento da adesão destes às práticas

de higienização das mãos. Dessa forma, exige a atenção de gestores públicos, diretores e administradores dos serviços de saúde e educadores para o incentivo e a sensibilização dos profissionais à questão. Todos devem estar conscientes da importância da higienização das mãos nos serviços de saúde visando à segurança e à qualidade da atenção prestada.

As mãos são consideradas ferramentas principais dos profissionais que atuam nos serviços de saúde, pois são as executoras das atividades realizadas. Assim, a segurança do paciente nesses serviços depende da higienização cuidadosa e frequente das mãos destes profissionais.

Atualmente, a atenção à segurança do paciente, envolvendo o tema "Higienização das Mãos" tem sido tratada como prioridade, a exemplo da "Aliança Mundial para Segurança do Paciente", iniciativa da Organização Mundial de Saúde (OMS) já firmada com vários países (<http://www.who.int/patientsafety/en>). A criação dessa aliança realça o fato de que a segurança do paciente, agora é reconhecida como uma questão global. Esta iniciativa se apoia em intervenções e ações que tem reduzido os problemas relacionados com a segurança dos pacientes nos países que aderiram a esta aliança.

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), infecções relacionadas à assistência à saúde afetam milhões de pacientes e têm um impacto significativo nos doentes e nos sistemas de saúde em todo o mundo.

Como forma de alertar para a importância deste ato, desde 2007, a OMS instituiu 05 de maio como o Dia Mundial de Higienização das Mãos. Em todo o mundo, a data é marcada por ações voltadas para a conscientização de profissionais de saúde, governantes, administradores hospitalares e população em geral sobre a importância do procedimento para a promoção da saúde. A campanha da OMS este ano traz o tema "**ESTÁ EM SUAS MÃOS PREVENIR A SEPSE NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE**".

Com o objetivo de conscientizar os profissionais de saúde sobre a importância da higienização correta das mãos e celebrar o Dia mundial de higienização das mãos, comemorado dia 05 de maio as Comissões de Controle de Infecção Hospitalar das Unidades de Atendimento Integrado (UAI) realizaram campanhas referentes ao tema, afirma Rejane

Aparecida de Souza Carrijo, coordenadora da Comissão Municipal de Controle de Infecção Hospitalar da Secretaria Municipal de Saúde de Uberlândia. Rejane comenta que a prevenção e o controle das infecções nos serviços de saúde com inclusão das práticas de higienização das mãos, além de atender às exigências legais e éticas, contribui positivamente para a melhoria da qualidade no atendimento e assistência ao paciente. Segundo ela, as vantagens oferecidas pela prática rotineira da higienização das mãos com inclusão dos cinco momentos propostos pela OMS, são inquestionáveis, pois, pode levar a redução da morbidade e mortalidade dos pacientes até a redução de custos associados ao tratamento dos quadros infecciosos.

Atividades realizadas nas Unidades de Saúde

Realizaram-se campanhas de conscientização sobre a importância da Higienização das mãos pelas Comissões de Controle de Infecção Hospitalar - CCIH das Unidades de Atendimento Integrada - UAIs. As campanhas foram realizadas pelas enfermeiras da CCIH do UAI Tibery e UAI Morumbi; UPA Sul e UAI Pampulha; UAI Martins e UAI Luizote e UAI Planalto.

UAI Tibery



UPA Sul



UAI Planalto



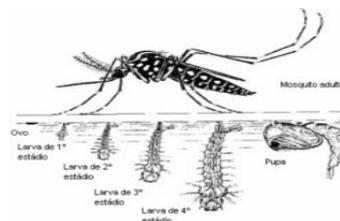
UAI Martins



UAI Morumbi



PROJETO DE AMPLIAÇÃO DA VIGILÂNCIA ENTOMOLÓGICA PARA MONITORAMENTO DO AEDES NO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA



O uso das armadilhas para monitorar quadrantes na área urbana, previamente definido permitirá ao município resposta imediata para o controle do transmissor, através do direcionamento de ações em local cuja infestação foi previamente identificada.



MONITORAR em todos os períodos do ano, a dispersão do Aedes para intensificar as estratégias de controle deste vetor antes da ocorrência de casos de doenças.



POSSIBILITAR a estratificação do território de acordo com a densidade vetorial;
AVALIAR o impacto das aplicações espaciais a ultrabaixo Volume.

METODOLOGIA GERAL

1º dia - Instalação das armadilhas;
7º dia - Recolhimento das armadilhas;
8º dia - Envio das palhetas;
9º dia - Envio das palhetas ao Laboratório de Entomologia;
11º dia - Liberação de resultado de contagem de ovos.

LOCAL DE INSTALAÇÃO



- Parte externa do imóvel;
- Local sombreado e protegido da chuva, crianças e animais;
- Parte externa do imóvel;
- Menor fluxo de pessoas;
- Altura de 0,80cm a 1,5m;
- Menor fluxo de pessoas;
- Altura de 0,80cm a 1,5m;
- A armadilha permanece montada por 7 dias.

OVITAMPAS RECOLHIMENTO

- Verificar se há presença de larvas e/ou pupas no recipiente. Caso haja, coletá-las para envio ao Laboratório de Entomologia;
- Descartar a infusão e a água em local que NÃO acumule;
- Manusear a palheta pelas bordas laterais evitando o contato com a face rugosa;
- Secar as palhetas em local sombreado e com pouca umidade;
- Colocar as palhetas para secar em posição vertical, presa com clips, na borda de uma caixa de papelão;
- O recipiente plástico deve ser lavado com bucha e água (remover possíveis sujidades e ovos aderidos).

ENVIO AO LABORATÓRIO

O Laboratorista fará a contagem dos ovos e avaliação quanto à espécie descrevendo *Aedes aegypti* e *albopictus*.

VIGILÂNCIA

O que fazer com os resultados?

- Avaliação dos resultados;
- Tomada de decisões em tempo oportuno;
- Análise da série história de infestação por localidade;

- Planejamento das ações de controle vetorial;
- Planejamento de ações intersetoriais;
- Mapeamento das áreas de risco de infestação e transmissão;
- Divulgação dos resultados para os setores interessados;
- Digitação no SISPNCD.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS

- Uso da informação para ação oportuna;
- Avaliação da correlação LIRAA x Ovitampas;
- Como trabalhar melhor a predição de risco;
- A predição de risco X características da região;
- Expansão para o restante do Estado;
- A incorporação de tecnologias para a simplificação do processo;
- Ações da epidemiologia /controle vetorial;
- Recurso Humano.

CONCLUSÃO

Observa-se que onde há casos suspeitos ou confirmados de qualquer arbovirose, existe com inegável aproximação, uma armadilha que apontou através da contagem dos ovos, infestação de mosquitos, algumas de forma recorrente. Dessa forma fica comprovada a eficácia no uso de ovitampas para o direcionamento de ações em pontos específicos de infestação. O direcionamento localizado vem se revelando um método eficiente de auxílio no controle do Aedes, considerando o número reduzido de servidores e outras dificuldades como manutenção de veículos. A metodologia permite cobertura em vários pontos do município atacando sempre locais onde está infestado. Sem uso de armadilhas o trabalho segue apenas os índices apontados em LIRAA que ocorre três vezes em cada ano, os intervalos longos entre as pesquisas fazem com que os indicadores fiquem ultrapassados e muitas vezes as ações são realizadas em locais não infestados. As dificuldades financeiras observadas em todo o país, gera a necessidade de otimização da mão de obra e equipamentos, buscando sempre melhor resultado com o que está disponível para o controle das doenças.

Colaboradores:

Adriana Moreira dos Santos - Assistente em Saúde Pública.

Elaize Maria Gomes de Paula - Coordenadora da Vigilância Epidemiológica/Vigilância em Saúde.

Isabel Ribeiro Guerra Lima - Coordenadora do Setor Nutrição.

José Humberto Arruda - Coordenador do Programa de Controle do Aedes.

Rejane Aparecida de Souza Carrijo - Coordenadora da COMCIH

Rejane da Silva Melo - Analista em Serviço Público/ Médica Veterinária.